

a p r e s e n t a ç ã o

A Revista Científica / FAP, periódico semestral da Faculdade de Artes do Paraná, chega a seu sétimo número, consolidando o objetivo de contribuir com a disseminação da pesquisa em artes desenvolvida em Instituições de Ensino Superior. Para tanto, tem sido fundamental a preciosa colaboração, tanto dos articulistas que vêm atendendo a nossas chamadas, quanto dos membros do Conselho Editorial e dos pareceristas *ad-hoc*, cujo atencioso trabalho só tem feito crescer a publicação. A diversidade das abordagens reunida neste volume imprime traços do amplo diálogo entre o fazer artístico e seu refletir nas variadas áreas do conhecimento, bem como das confluências e tangenciamentos entre as diferentes linguagens expressivas.

Na seção **processos de criação** encontram-se os artigos que enfocam poéticas e procedimentos técnicos e artísticos. Gustavo Côrtes, Inaicyr Falcão dos Santos e Mariana Baruco Machado Andraus discutem as possibilidades de apropriação do método *Corpo e Ancestralidade*, a partir de experiências que aliam práticas performativas à teoria. Marina Elias enfoca o Movimento Improvisado como recurso de composição nas artes cênicas, discutindo suas especificidades e problematizando-o como linguagem técnico-poética. Ana Cristina Fabrício parte de sua experiência com o Microdrama e a criação de metáforas na formação de atores, apontando para relações com a Mímica Corporal Dramática, de Étienne Decroux. Manuel Guerrero analisa os procedimentos empregados pelo dramaturgo Sergio Arrau em *Sin otro delito que ser su hijo*, identificando a crítica do autor com relação a traços ficcionais da narrativa de uma História que visa perpetuar determinados valores. Geraldo Francisco dos Santos volta os olhos sobre o *Sonho de uma noite de verão* montado pelo Bando de Teatro Olodum, refletindo sobre o que chama de *baianidade negro-soteropolitana*, a partir dos princípios utilizados pela interpretação e encenação como constituintes da expressão de “traços identitários”. Fabiana Quintana Dias e Ney Carrasco analisam a música original da peça “Orfeu da Conceição”- que marca o primeiro encontro da poesia de Vinicius de Moraes com a música de Antônio Carlos Jobim – a partir do processo de criação da peça, bem como dos aspectos dramático-musicais que ela apresenta em sua narrativa. Alexy Viegas apresenta um estudo da peça *Ragtime para onze instrumentos*, de Igor Stravinsky, investigando nela, indícios da existência do elemento popular.

Teoria e história da arte engloba os artigos que enfocam abordagens críticas, estéticas e históricas. Gustavo Guenzburger discute a operacionalidade do conceito pós-dramático frente à produção contemporânea, a partir de um mapeamento da genealogia do termo, bem como do desdobramento de seu impacto sobre a crítica brasileira atual. Carolina Camargo De Nadai foca-se sobre o design na dança, a partir dos modos organizativos singulares dos corpos que a constroem.

Alan Rafael de Medeiros e Álvaro Carlini investigam o trabalho da *Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê* (1944-1976) pela consolidação de espaços de sociabilidade voltados à formação de plateia em música erudita, na Curitiba de então. Luna Cristina Castro Nery, propondo o cinema como devir, reflete sobre a busca da identidade do que é produzido fora dos centros europeu e norte americano, propondo uma descolonização da imagem para os chamados “cinemas do sul”. Apontando para possíveis relações entre literatura, cinema e outras áreas expressivas, Salete Paulina Machado Sirino e Rita das Graças Felix Fortes aliam sua leitura da temática da infância em *Conversa de Bois* e *Campo Geral/Miguilim* de João Guimarães Rosa, às teorias da recepção de Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser. Neurivaldo Campos Pedroso Junior remonta à Antiguidade clássica para identificar proposições de relações, aproximativas ou não, entre as artes, para, num traçado histórico, chegar à institucionalização dos estudos interartes e à influência que sofrem da intermedialidade, discutindo a instabilidade dos limiares entre as linguagens, na atualidade.

Em **educação do sensível**, tanto Neli Klix Freitas e Rosanny Moraes de Moraes Teixeira, quanto Lorena Barolo Fernandes e Anita Schlesener enfocam o ensino da arte no processo inclusivo, seja na ênfase do reconhecimento das diferenças e potencialidades individuais para o processo de criação e para o convívio social e cultural de todos, seja na ênfase à comunicação alternativa possibilitada pela vivência da arte no caso de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, respectivamente. Larissa Minuesa Pontes Marega apresenta suas reflexões sobre teatro e educação a partir de sua experiência artística e docente, enfatizando a importância do caráter lúdico desta arte, da retomada que traça do teatro grego antigo às práticas que propõe para a sala de aula. Também no campo teatral, Renata Ferreira da Silva propõe um diálogo entre dois sujeitos, um dramático e um pós-dramático, para focar as reverberações do rompimento da ideia do teatro como representação de um cosmos fictício no ensino desta arte.

Na seção dedicada à **musicoterapia**, Rosemyriam Cunha e Maria Carolina dos Santos Cruz Pacheco fazem uma análise comparativa da presença da música na rotina diária de pessoas jovens e idosas, identificando-a como elemento capaz de ampliar as capacidades comunicativas, enquanto evento psicossocial e terapêutico.

Manifestando sinceros agradecimentos a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste número, bem como ao apoio e confiança da Direção da FAP e do Setor de Pesquisa, desejamos a todos uma boa leitura!

Luciana Barone

Editora